

# Relatório de avaliação de programas/projetos de extensão contemplados pelo Edital de Bolsas da PROEX em 2013

Marília Barcellos Guimarães  
DAEXT/Julho 2014

## Introdução

A Diretoria de Avaliação da Extensão - DAEXT, buscando avançar na consolidação de processos de monitoramento e avaliação de programas e projetos de extensão, procedeu em 2014, a sistematização e análise dos dados relativos à avaliação dos bolsistas participantes de programas/projetos de extensão contemplados pelo Edital de Bolsas da PROEX em 2013, na perspectiva de compreender a visão desses discentes em relação a essa importante dimensão de sua formação acadêmica e cidadã.

O relatório, que apresenta uma análise dos dados apurados, foi elaborado<sup>1</sup> a partir do questionário de avaliação de programas/projetos (vide anexo) respondido no ano de 2013 por 675 bolsistas participantes de 312<sup>2</sup> dessas ações, representando 45,2% do total de 1493 discentes que tiveram bolsas nesse ano. Observa-se: (a) que 15 bolsistas responderam dois questionários por terem participado de duas ações, assim, os gráficos consideram o total de 690 (675 + 15) questionários respondidos; (b) algumas ações tiveram mais de um respondente, por terem mais de um bolsista participante.

O questionário foi disponibilizado *on line*, por meio do aplicativo *Google Docs*, e os dados foram transferidos para uma planilha *excell*, onde foram tabulados e os gráficos e tabelas gerados. As questões abertas foram categorizadas para viabilizar uma síntese do vasto conteúdo.

O instrumento foi composto por 14 questões que abrangem a identificação: da ação, seu coordenador e orientador e do bolsista e seu curso de graduação; a avaliação da participação do bolsista, abrangendo a sua amplitude e as contribuições para a sua formação; o acesso ao plano de trabalho do bolsista e a avaliação do seu cumprimento; a avaliação da ação em relação ao alcance dos objetivos e à contribuição ao público alvo; observações e sugestões em relação à ação e/ou sobre a Extensão Universitária na UFMG.

Observa-se que a construção e implementação desse instrumento remonta ao ano de 2000. No início, o questionário não era disponibilizado *on line*, o que dificultava muito a tabulação dos dados e a elaboração de relatório. Durante a sua implementação<sup>3</sup>, os questionários sofreram várias revisões e as questões abertas foram sendo categorizadas

---

<sup>1</sup> A elaboração desse relatório contou com a colaboração de Natália Fraga e Camila Pereira (DAEXT), bem como com contribuições de Denise Bianca (DAEXT), Edite Penha e Patrícia Carneiro (DIFE) e Maria das Dores Nogueira (PROEX).

<sup>2</sup> Não foi possível dimensionar o percentual desse quantitativo em relação ao universo das ações contempladas com bolsas pela falta de disponibilidade desse dado.

e reorganizadas em questões fechadas, com o objetivo de torná-las mais claras para os respondentes e de sistematizar os dados para análise. Ao longo desse tempo, por motivos diversos, não houve uma linearidade nos procedimentos de coleta e de análise dos dados, inviabilizando um estudo longitudinal, bem como a utilização dos dados para informar a gestão da extensão. A criação e consolidação do Sistema de Fomento de Bolsas pela PROEX em 2013 integrou esse questionário com vistas a processá-lo *on line* e de forma sistemática. A expectativa é que o referido Sistema contribua para a avaliação dessas ações de extensão.

A seguir apresenta-se a análise preliminar dos dados<sup>4</sup>, seguida dos comentários finais e recomendações para a gestão da Extensão.

### **Análise dos dados**

Inicialmente, constatou-se, a partir dos dados de identificação dos bolsistas, que a distribuição dos mesmos pelos cursos de origem é ampla, como demonstrado na Tabela 1.

TABELA 1 – Distribuição dos bolsistas de extensão por curso de origem – 2013

CURSO	Nº	%
1. Música	69	10,2%
2. Odontologia	43	6,4%
3. Enfermagem	40	5,9%
4. Letras	39	5,8%
5. Comunicação Social	34	5,0%
6. Medicina	31	4,6%
7. Direito	31	4,6%
8. Ciências Biológicas	30	4,4%
9. Terapia Ocupacional	27	4,0%
10. Educação Física	18	2,7%
11. Nutrição	17	2,5%
12. Psicologia	17	2,5%
13. Zootecnia - Montes Claros	15	2,2%
14. Agronomia - Montes Claros	15	2,2%
15. Teatro (Artes Cênicas)	15	2,2%
16. Medicina Veterinária	14	2,1%
17. Ciências Sociais	12	1,8%
18. Fonoaudiologia	13	1,9%

<sup>3</sup> Para maior conhecimento do processo de implementação do questionário, ver nos anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária/ 2004, o trabalho: “Avaliando o Programa de bolsas de Extensão – PBEXT/UFGM”.

<sup>4</sup> As questões referentes à identificação da ação, e os nomes do coordenador, do orientador do bolsista, bem como do bolsista não foram incluídas nesse relatório.

19. Geografia	13	1,9%
20. Matemática	13	1,9%
21. Engenharia Civil	12	1,8%
22. Arquitetura e Urbanismo	10	1,5%
23. História	10	1,5%
24. Pedagogia	11	1,6%
25. Biblioteconomia	9	1,3%
26. Física	8	1,2%
27. Artes Visuais	8	1,2%
28. Engenharia Florestal (Diurno – D)	7	1,0%
29. Farmácia	7	1,0%
30. Dança (Noturno – N)	6	0,9%
31. Fisioterapia	6	0,9%
32. Museologia (D)	6	0,9%
33. Ciências Socioambientais (N)	5	0,7%
34. Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	5	0,7%
35. Química	5	0,7%
36. Antropologia	4	0,6%
37. Ciências do Estado (D)	4	0,6%
38. Cinema de Animação e Artes Digitais (N)	4	0,6%
39. Engenharia de Sistemas (N)	4	0,6%
40. Engenharia Mecânica	4	0,6%
41. Design (N)	3	0,4%
42. Engenharia de Alimentos - Montes Claros (N)	3	0,4%
43. Engenharia de Controle e Automação	3	0,4%
44. Engenharia Elétrica	3	0,4%
45. Gestão de Serviços de Saúde (N)	3	0,4%
46. Engenharia Agrícola e Ambiental - Montes Claros (D)	2	0,3%
47. Engenharia Ambiental (D)	2	0,3%
48. Engenharia de Produção	2	0,3%
49. Filosofia	2	0,3%
50. Administração	1	0,1%
51. Administração - Montes Claros (N)	1	0,1%
52. Arquivologia (N)	1	0,1%
53. Biomedicina (N)	1	0,1%
54. Ciências Econômicas	1	0,1%
55. Design de Moda (N)	1	0,1%
56. Educação Básica Indígena: Formação Intercultural de Professor - FIEI (D)	1	0,1%
57. Engenharia Aeroespacial (D)	1	0,1%
58. Engenharia Química	1	0,1%
59. Gestão Pública (N)	1	0,1%
60. Turismo	1	0,1%
TOTAL	675	100,0%

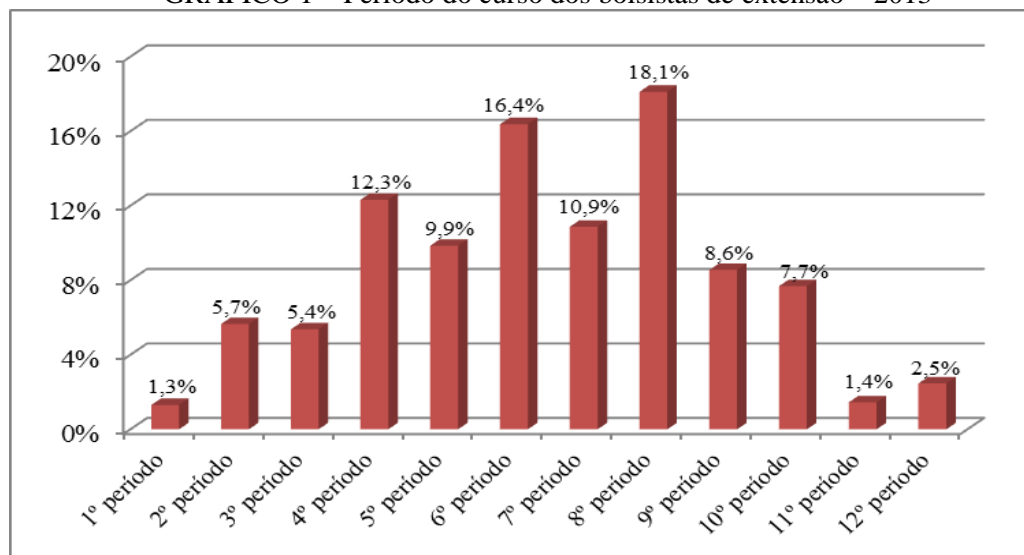
Fonte: Arquivos DAEXT

Os bolsistas respondentes estão distribuídos em 60 cursos, 78,9% do total dos 76<sup>5</sup> oferecidos pela UFMG, abrangendo as oito áreas de conhecimento<sup>6</sup>. A área de Linguística, Letras e Artes se destaca por ter todos os cursos contemplados com bolsistas. Ressalta-se o alto percentual de bolsistas do curso de Música, que sobressai entre aqueles dos demais cursos. Dentre as ações contempladas por esse curso nos editais PROEX, um grande número de bolsistas respondentes, 72,5% (50 em 69), se concentram em apenas três programas, de um total de 5 programas e 5 projetos não vinculados. Entre os cursos que tiveram um maior número de bolsistas, além da Música e Letras destaca-se uma concentração na área da saúde, abrangendo os cursos: Odontologia, Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional, Educação Física e Nutrição.

Já a área das Ciências Exatas e da Terra apresentou o maior número de cursos – sete – que não tiveram bolsistas. Observa-se que várias engenharias, bem como quase todos os cursos mais novos, implantados por meio do REUNI, (destacados na Tabela1), estão entre aqueles com menor número de bolsistas. Entre esses últimos cursos, a maioria (56,2%) é do turno noturno, o que merece maior investigação no sentido de averiguar até que ponto este fator e/ou o fato de os cursos serem novos impactou na pouca oferta de ações de extensão, o que poderia estar restringindo a participação de discentes nas ações de extensão em questão.

Quanto ao período do curso que os bolsistas se encontravam na época em que responderam ao questionário, observa-se, no Gráfico 1, a predominância daqueles que cursavam entre o 4º e o 8º períodos.

GRÁFICO 1 – Período do curso dos bolsistas de extensão – 2013



Fonte: Arquivos DAEXT

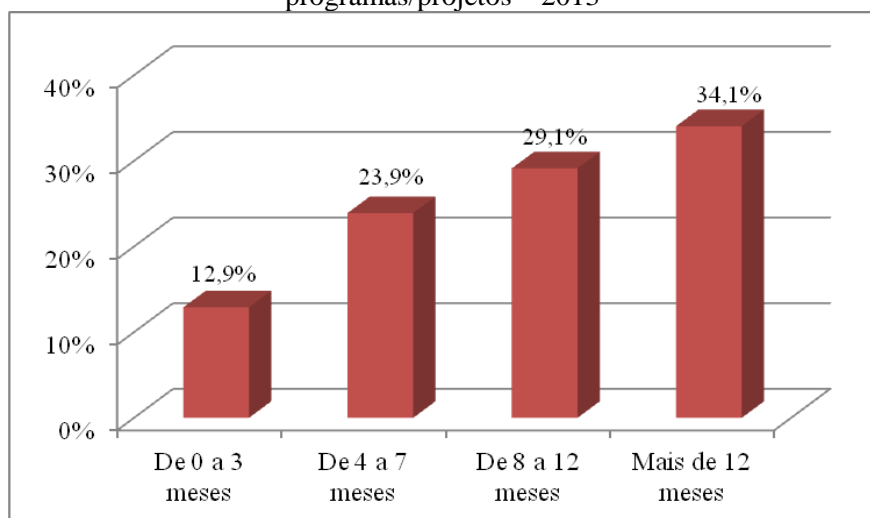
<sup>5</sup> Cursos que não apresentaram bolsistas respondentes: Aquicultura, Engenharia de Minas, Engenharia Metalúrgica, Ciência da Computação, Ciências Atuariais, Estatística, Geologia, Matemática Computacional, Química Tecnológica, Sistemas de Informação, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura Intercultural Indígena, Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças.

<sup>6</sup> Áreas de conhecimento: Agrárias, Biológicas, Engenharias, Exatas e da Terra, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Saúde, Sociais Aplicadas.

O fato de vários cursos da UFMG terem duração de quatro anos pode explicar a menor frequência de bolsistas entre o 9º e o 12º períodos. Em relação à baixa frequência de bolsistas nos primeiros períodos do curso, pode-se pensar que, devido ao pouco tempo de vivência na universidade, esses discentes ainda desconhecem as oportunidades acadêmicas de extensão, e/ou que os processos seletivos estejam priorizando estudantes que tenham mais tempo na graduação/conhecimento ou experiências na área.

A maioria dos bolsistas (63,2%) vinha participando ou participou do desenvolvimento do programa/projeto por mais de oito meses, como pode ser verificado no Gráfico 2 a seguir.

GRÁFICO 2 – Tempo de participação dos bolsistas de extensão nos programas/projetos – 2013



Fonte: Arquivos DAEXT

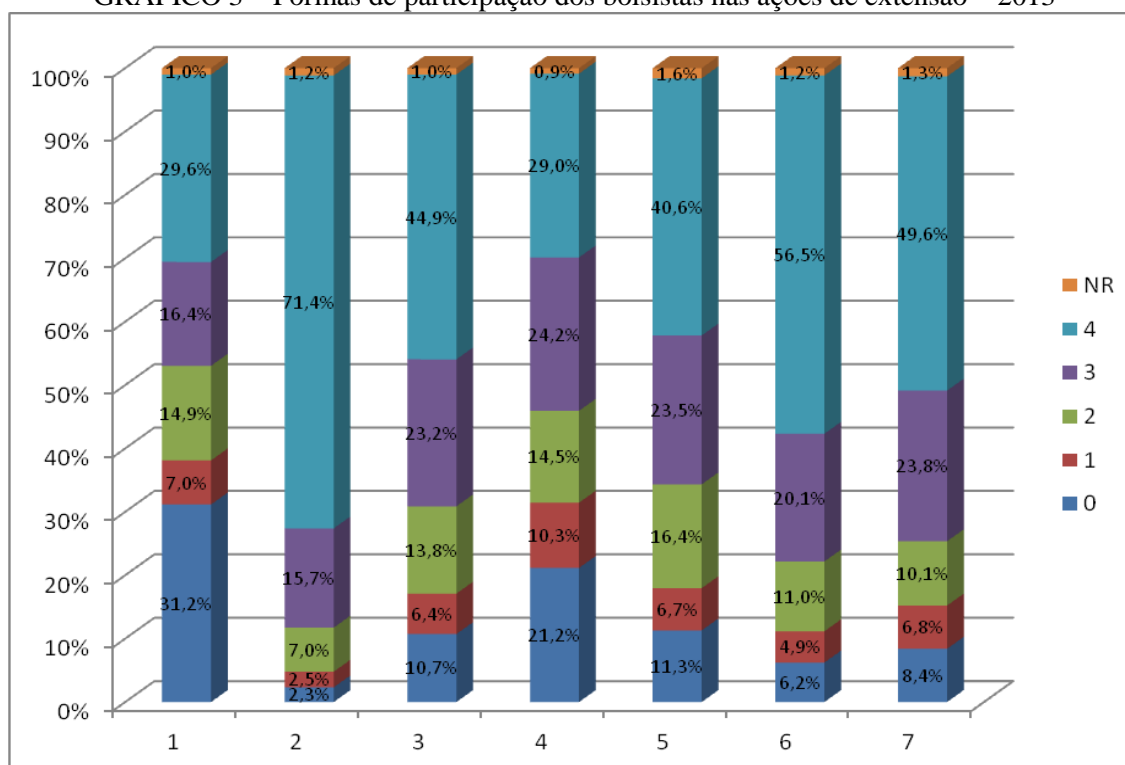
Esses dados apontam para a permanência dos bolsistas junto às ações, o que viabiliza uma maior contribuição tanto para o desenvolvimento das mesmas, quanto para a formação desses discentes. Além dessa permanência, a maioria dos bolsistas (52,8%) declarou já ter atuado anteriormente como voluntário na ação da qual participa ou em outra ação de extensão, sinalizando um envolvimento prévio desses estudantes com a extensão independente da bolsa, mas provavelmente, entendendo a iniciação em extensão como uma oportunidade de vivência profissional e de formação.

Foram encontrados nos dados sobre as formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão, alguns elementos que possibilitam realizar reflexões sobre as oportunidades de impacto da sua participação no programa/projeto na sua formação. A partir de respostas às questões abertas de questionários anteriores, realizou-se uma categorização que possibilitou a definição de tipologias com o objetivo de obter uma comparação que sinalize os valores expressos<sup>7</sup> nessa questão como o grau de participação desses discentes nas diversas atividades do programa/projeto, conforme o seguinte: 4 (quatro) indicador de grau máximo de participação e 0 (zero) indicador de nenhuma participação. Tipos de atividades:

<sup>7</sup> Esse procedimento foi aplicado nas demais questões do mesmo tipo que seguem.

1. Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto
2. Desenvolvimento de atividades junto ao público alvo
3. Apoio na coordenação do programa/projeto
4. Gestão administrativa do programa/projeto
5. Desenvolvimento de pesquisa
6. Avaliação do programa/projeto
7. Elaboração de produto(s) acadêmico(s)

GRÁFICO 3 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – 2013



Fonte: Arquivos DAEXT

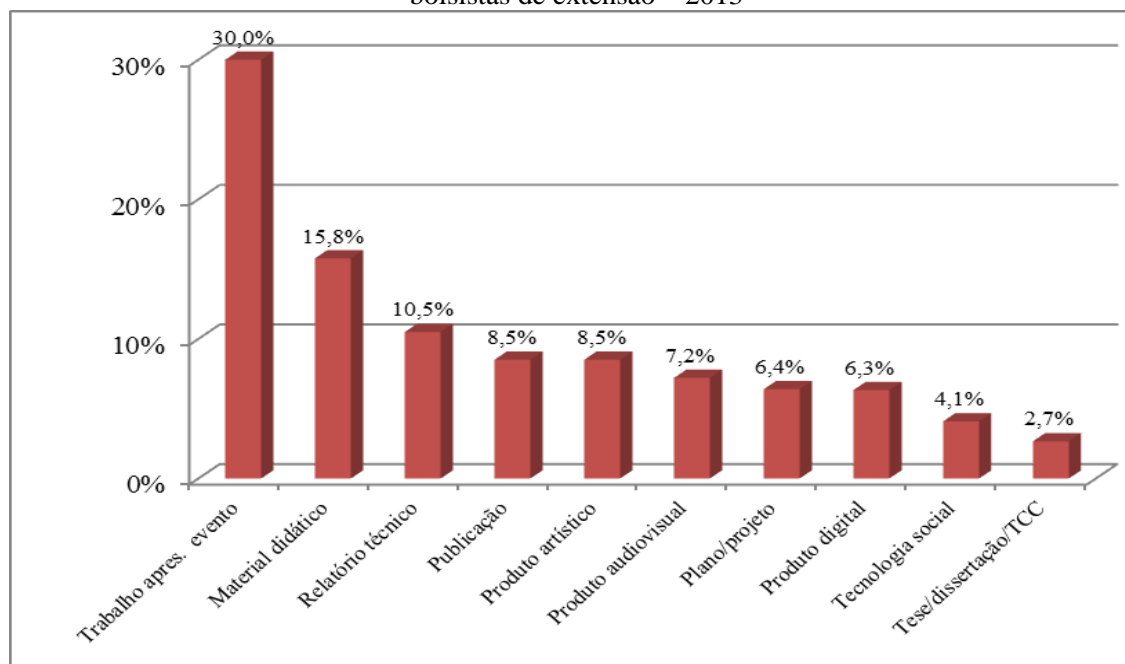
Com base no Gráfico 3, pode-se afirmar que os discentes participaram, sobretudo, do desenvolvimento de atividades junto ao público alvo, de sua avaliação e da elaboração de produtos. Todavia, observa-se que 11,7% dos bolsistas declararam não ter nenhuma ou pouca participação no desenvolvimento de atividades junto ao público alvo. Esse dado é preocupante, pois a expectativa da participação do discente na ação de extensão se volta para a possibilidade de experienciar a relação teoria-prática no envolvimento direto com o público alvo. Avançando na análise desses dados por meio de cruzamentos, foi possível verificar que 37,5% (graus 3 e 4 na escala) dos bolsistas cujas respostas se enquadram nesses percentuais, afirmou ter participado da gestão administrativa e/ou do apoio à coordenação da ação, atividades que, em geral, podem trazer uma contribuição positiva na organização de processos de trabalho, mas que também podem ter efeito restritivo para a sua formação articulada a uma maior experiência da prática profissional junto à comunidade.

O envolvimento dos bolsistas com o desenvolvimento de pesquisas também é alto (76,6%). A participação na elaboração dos produtos e em pesquisas evidencia a indissociabilidade entre pesquisa e extensão, confirmando a natureza acadêmica dessas ações e a amplitude de possibilidades de contribuições para a formação do estudante universitário. No entanto, deve-se buscar o aprofundamento da investigação desse dado, para verificar as conexões entre a extensão e a pesquisa que são realizadas no âmbito dos programas/projetos para não obscurecer a possibilidade de a bolsa de extensão ser utilizada com o desenvolvimento de pesquisas, que já tem as suas agências nacionais de financiamento.

Outro dado que chama a atenção é a pouca participação dos bolsistas na concepção das ações. Tal situação pode advir do fato de que eles são selecionados e envolvidos nas mesmas depois que os programas/projetos já estão elaborados e aprovados, bem como pode ser um indício da falta de avaliação e de replanejamento das ações, uma vez que essa deve ser repensada durante seu processo de desenvolvimento.

Para aqueles bolsistas que declararam participar da elaboração de produtos acadêmicos, foi aberta a possibilidade de identificar tais produtos, o que pode ser verificado no Gráfico 4 a seguir.

GRÁFICO 4 – Produtos acadêmicos elaborados com a participação dos bolsistas de extensão – 2013



Nota: total de respostas: 690<sup>8</sup>

Fonte: Arquivos DAEXT

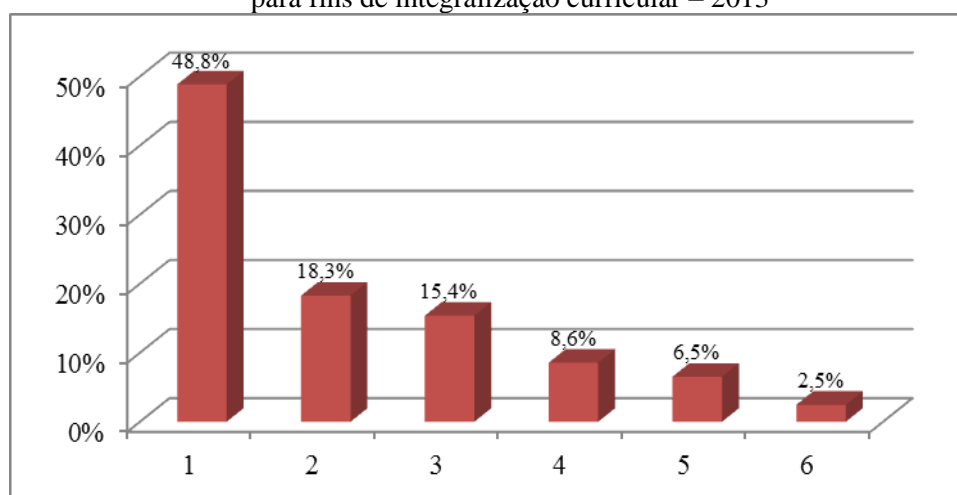
<sup>8</sup> Observa-se aqui uma incoerência entre os dados. Segundo o Gráfico 3, 8,4% das respostas afirmaram a não participação do bolsista na elaboração de produtos acadêmicos (escala valor 0) e 1,3% dos questionários não deu resposta à essa questão, entretanto, de acordo com o Gráfico 4, 100% desses relacionou um ou mais produtos dos quais o bolsista participou da elaboração. Essa incoerência pode ser devida ao fato de os bolsistas não conhecerem o conceito de “produto”, tal como preconizado pela Política Nacional de Extensão, ou mesmo porque, devido à indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, na prática o sujeito não consegue colocar um produto nos dois âmbitos de produção ou que tenha que escolher somente um conforme já se tenha convencionado/sido aceito institucionalmente, por exemplo: monografia produto final de curso, por tanto da esfera ensino; tese produto da pesquisa, etc.

Nota-se a diversidade de produtos elaborados, porém com grande destaque dos trabalhos apresentados em eventos acadêmicos/científicos. Corrobora com esse destaque, a obrigatoriedade de os alunos bolsistas de ações de extensão contempladas com bolsas apresentarem trabalho no Encontro de Extensão por ocasião do evento UFMG Conhecimento e Cultura<sup>9</sup>. Nesse sentido, a frequência relativa está abaixo da expectativa, uma vez que abrange apenas 30,0% dos respondentes, considerando, ainda, que pode contemplar trabalhos que foram apresentados em outros eventos do gênero, e não no Encontro de Extensão. Outro fator que pode ter contribuído para esse resultado, é alguns bolsistas terem encerrado a sua participação na ação antes da possibilidade de elaboração de trabalhos acadêmicos para eventos científicos.

Além das possibilidades de contribuição para a formação dos bolsistas já evidenciadas, uma outra consiste na validação de sua participação no programa/projeto para fins de integralização curricular. No Gráfico 5 verifica-se a distribuição das respostas dos discentes a essa questão, que abrangem as seguintes possibilidades:

1. Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do Curso
2. Sim, pela atribuição de crédito
3. Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como conseguiu-la
4. Não
5. Sim, por meio de notificação no histórico escolar
6. Foi solicitado ao Colegiado do Curso, mas ainda não teve resposta

GRÁFICO 5 – Reconhecimento da participação do bolsista na ação de extensão para fins de integralização curricular – 2013



Fonte: Arquivos DAEXT

O percentual de bolsistas que responderam “sim por meio da atribuição de crédito” é pequeno (18,3%). Porém, somados a estes, devemos considerar como probabilidade de efetivação do reconhecimento curricular, os respondentes que ainda não encaminharam



a solicitação ao Colegiado do Curso (48,8%), bem como aqueles que solicitaram, mas ainda não tiveram resposta (2,5%) que totalizam 69,6%. Observa-se que uma provável explicação para alguns bolsistas não terem solicitado a creditação curricular é ainda não terem finalizado a sua participação na ação de extensão. Tal situação remete à necessidade de rever a questão de modo a captar mais claramente a sua intenção de requerer a creditação.

Embora o percentual de bolsistas que não tiveram a sua participação na ação valorizada curricularmente seja pequeno, 8,6%, ainda assim é preocupante, uma vez que a creditação curricular nesses casos está prevista no Plano Nacional de Educação e no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFMG. Nesse sentido, podemos agregar a esse primeiro grupo aqueles bolsistas cujo reconhecimento foi apenas por meio de notificação no histórico escolar (6,5%), que juntos totalizam 15,1% de bolsistas que não tiveram creditação por participação na ação de extensão. Observa-se que todos os cursos<sup>10</sup> de origem dos bolsistas que responderam “não”, têm a creditação curricular por participação em ação de extensão prevista em seu Projeto Pedagógico. Tal situação remete à necessidade de uma investigação mais acurada que a explique, visando uma intervenção da gestão no sentido do cumprimento do que está previsto nas normas.

Chama a atenção, também, o fato de que 15,4% dos respondentes não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como conseguiu-la. Esses dados dão indícios de que, em geral, a comunidade da Universidade ainda não introjetou de forma mais ampla e consistente a extensão como dimensão acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, colocando desafios para a sua gestão, no sentido da busca do avanço no reconhecimento e na valorização da extensão.

Para além da creditação curricular, a participação na ação de extensão tem gerado outros resultados na formação dos bolsistas. O Gráfico 6 nos mostra o grau em que cada um dos itens abaixo contribuiu para sua formação, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição:

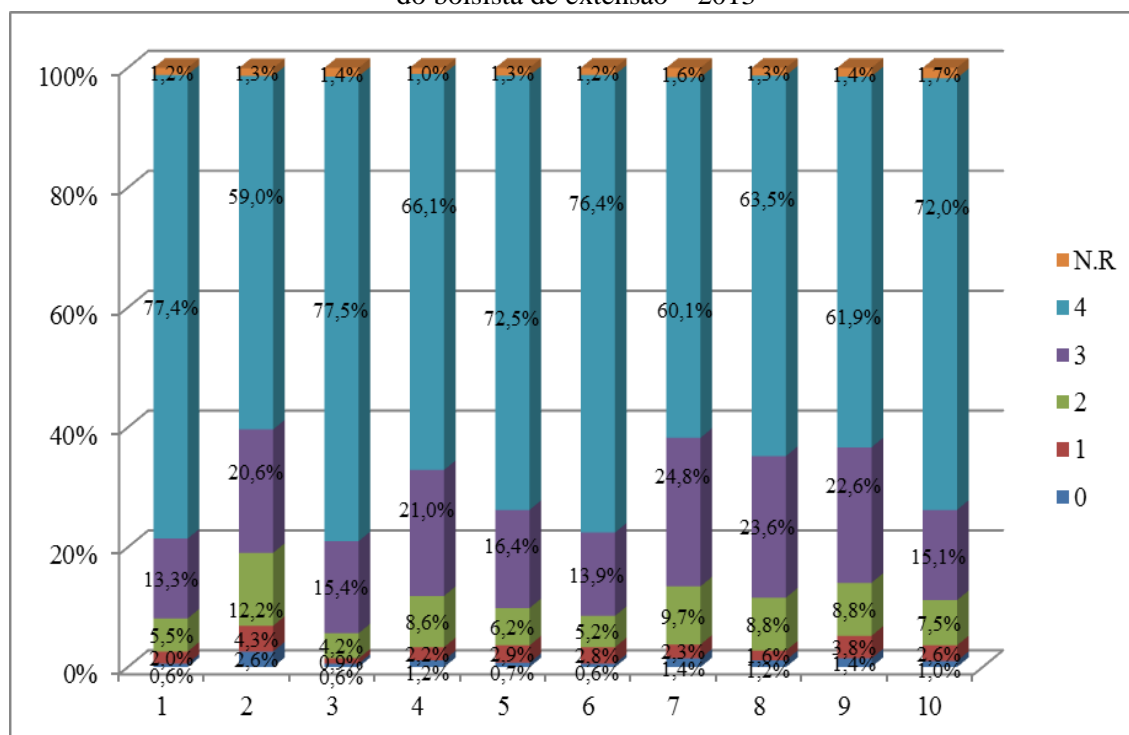
1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica
2. Melhor desempenho acadêmico
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas de conhecimento
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão

---

<sup>10</sup> Cursos: Administração, Agronomia, Antropologia, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências do Estado, Cinema de Animação e Artes Visuais, Comunicação Social, Direito, Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Farmácia, Geografia, História, Letras, Medicina, Medicina Veterinária, Museologia, Música, Odontologia, Pedagogia, Química, Teatro, Terapia Ocupacional, Zootecnia.

6. Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo
7. Autonomia no desenvolvimento de atividades
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos.
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional

GRÁFICO 6 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – 2013



Fonte: Arquivos DAEXT

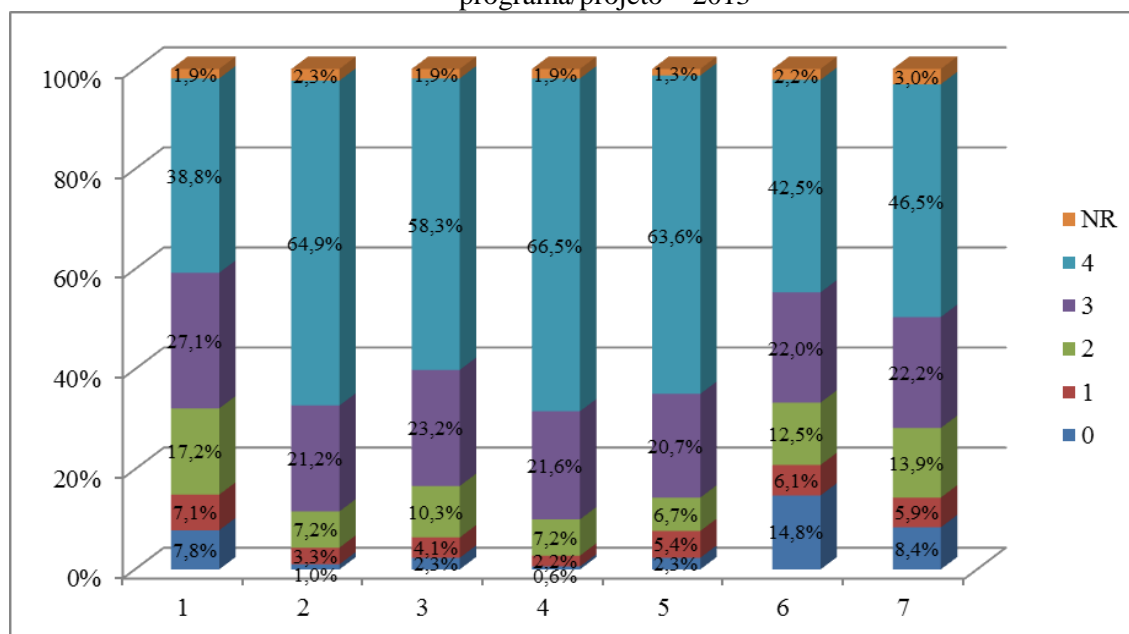
A maior parte dos bolsistas (de 80 a 93%), reconhece a grande importância (graus 3 e 4 na escala) dos diversos tipos de contribuição que a participação na ação trouxe para a sua formação. Em especial, destacaram as oportunidades que tiveram de: experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação, trocar experiências e saberes com o público-alvo e refletir sobre sua formação acadêmica. Esse panorama mostra a relevância da extensão enquanto dimensão acadêmica para a formação do discente, bem como é indicativo da avaliação positiva dos programas/projetos em questão, no que se refere à diretriz “impacto no aluno”. É interessante observar que não necessariamente essas contribuições impactam no melhor desempenho acadêmico (item 2), se considerarmos que os seus percentuais referentes aos graus 0, 1 e 2 – nenhuma ou pouca contribuição -, cuja soma perfaz 19,1% (132 bolsistas), são os maiores em relação aos dos demais tipos de contribuição, e abrangem 41 cursos. Para uma análise mais acurada da situação apresentada, seria necessário o

cruzamento com as respostas desses 132 bolsistas à questão sobre as formas de participação na ação.

A seguir, relacionam-se, no Gráfico 7, as fontes de conhecimento disponibilizadas aos bolsistas pelas ações das quais participaram, segundo o seu grau de contribuição para a aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição:

1. A bibliografia utilizada
2. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto
3. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto
4. O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto
5. As orientações do orientador do programa/projeto
6. Disciplina vinculada ao programa/projeto
7. Pesquisa vinculada ao programa/projeto

GRÁFICO 7 – Fontes de conhecimento propiciadas ao bolsista pelo programa/projeto – 2013



Fonte: Arquivos DAEXT

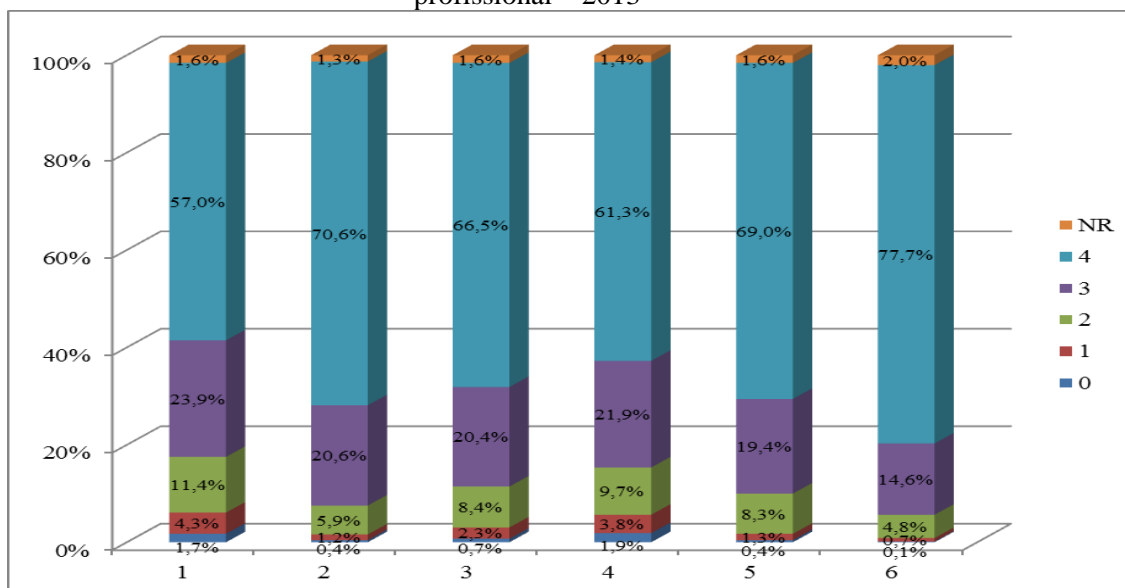
Os dados mostram que todas as fontes de conhecimento elencadas trouxeram contribuição para a maioria dos bolsistas, se consideramos a soma dos percentuais dos graus 3 e 4. Entretanto, o diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto e ao público-alvo, bem como as orientações do orientador da ação foram as fontes de conhecimento mais citadas pelos bolsistas, reafirmando, no caso das duas últimas, a importância da participação do bolsista nas atividades junto ao público alvo, bem como a necessidade de orientação para contribuir na sua formação.

Observa-se que a bibliografia utilizada e a disciplina vinculada à ação (nesse caso, abrangendo 78,3% dos cursos dos bolsistas respondentes) apresentaram os menores índices de contribuição para a aquisição/construção de novos conhecimentos. Registra-se o fato de a pesquisa vinculada ao programa/projeto ter tido uma frequência relativa maior do que a disciplina como fonte de conhecimentos, reforçando a presença dessa dimensão na consolidação da indissociabilidade entre pesquisa e extensão. Observa-se a coerência entre os percentuais relativos à soma dos graus 3 e 4 da escala que se referem à pesquisa nessa questão (68,7%) e no item 5 da questão (gráfico 3) que aborda a participação dos bolsistas nas diversas atividades do programa/projeto (64,1%). O que significa que grande parte dos bolsistas que participaram do desenvolvimento de pesquisa vinculada à ação de extensão reconhece a contribuição para a sua formação no que tange à aquisição/construção de conhecimentos. Entretanto, na perspectiva da consolidação da indissociabilidade extensão e ensino, os dados mostram que ainda há um longo caminho a percorrer pela maioria das ações de extensão apontando para a necessidade de uma maior vinculação das ações com os projetos pedagógicos dos cursos. Configura-se aqui a necessidade de se avançar na compreensão das possibilidades de interseção entre as três dimensões acadêmicas.

As formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional, segundo os bolsistas, estão relacionadas a seguir. O Gráfico 8 demonstra o grau de influência de cada uma dessas formas, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) o indicador de nenhuma influência.

1. Contato com profissionais da área
2. Construção de visão crítica sobre a prática profissional
3. Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional
4. Contribuição para a definição da área de atuação
5. Vivência de trabalho multidisciplinar
6. Experiência de trabalho em equipe

GRÁFICO 8 – Formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional – 2013

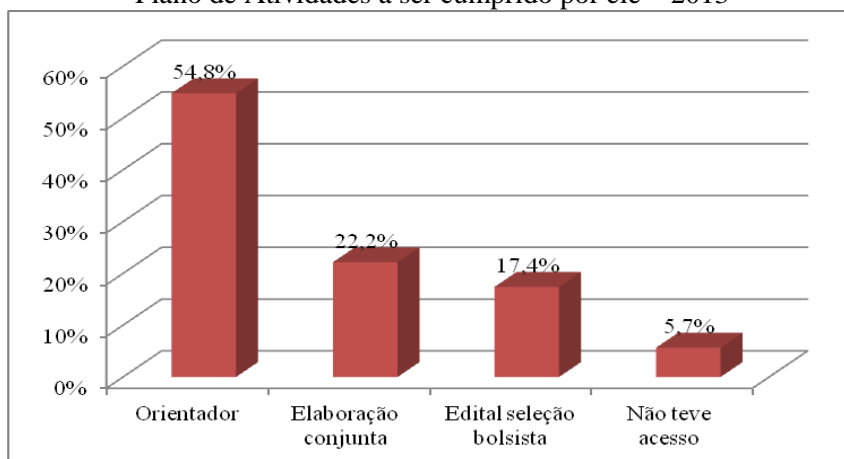


Fonte: Arquivos DAEXT

A grande maioria dos bolsistas (de 81 a 93%), reconhece a importância (graus 3 e 4 na escala) das diversas formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional propiciadas pela sua participação na ação de extensão. Dentre essas, destacam-se a experiência de trabalho em equipe e a oportunidade de construção de visão crítica sobre a prática profissional. Esses dados atestam, mais uma vez, a importância da extensão para a formação dos discentes com vistas à futura prática profissional. Observa-se que a possibilidade de articulação entre a teoria e a prática profissional por meio do contato com profissionais da área é a forma menos contemplada pelas ações, merecendo investigação dos motivos.

Os programas e projetos devem prever e descrever no formulário do SIEX, o Plano de Atividades a ser cumprido pelos bolsistas participantes. No sentido de avaliar essa dimensão da ação, o questionário elencou algumas questões relativas a esse Plano e ao seu cumprimento. Inicialmente, perguntou-se como tiveram acesso ao mesmo. As respostas estão sintetizadas no Gráfico 9 que segue:

GRÁFICO 9 – Forma de acesso do bolsista ao Plano de Atividades a ser cumprido por ele – 2013



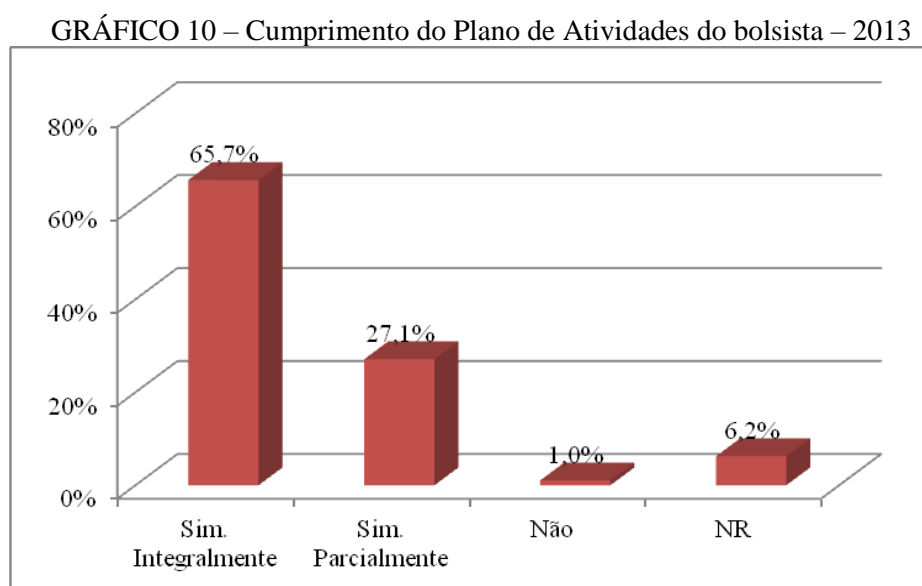
Fonte: Arquivos DAEXT

A maioria dos discentes (54,8%) teve acesso ao Plano de Atividades por meio do orientador após a sua inserção na ação como bolsista. De forma distinta, 17,4% desses conheceu o Plano por meio do edital de seleção, ou seja, antes do seu envolvimento com a ação, tendo a oportunidade de ter um conhecimento prévio de como seria a sua participação, do que seria esperado dele, certamente contribuindo para a sua decisão de concorrer à vaga<sup>11</sup>. Já 22,2% dos bolsistas, diz ter participado da elaboração do Plano, desses, 77,1% respondeu que participou da concepção e elaboração da ação junto à equipe.

Embora o percentual de bolsistas que não tiveram acesso ao Plano de Atividades seja relativamente pequeno (5,7%), essa é uma situação indesejável, pois aponta para a falta ou a precariedade da orientação ao bolsista, quesito necessário à sua participação na ação, bem à sua formação. Nesses casos, indaga-se quais as atividades realizadas pelos

bolsistas, apontando para o cruzamento com a questão das formas de participação do bolsista na ação. Por outro lado, pode também significar que o Plano de Atividades dos bolsistas sequer tenha sido elaborado, ou que foi elaborado apenas para cumprimento de exigência institucional. Observa-se uma incoerência no fato de que a maioria dos bolsistas que não teve acesso ao Plano de Atividades (53,8%) participou da concepção e elaboração da ação. Essa constatação remete à necessidade de revisão da questão no questionário, bem como a uma investigação mais acurada.

Em que pese esses aspectos, dois terços dos bolsistas que tiveram acesso ao Plano de Atividades, (65,7%) conseguiram cumpri-lo integralmente como demonstrado no Gráfico 10.



Fonte: Arquivos DAEXT

Entretanto, 27,1% cumpriram só parcialmente. Observa-se que, dentre os 43 (6,2%) bolsistas que não responderam a essa questão, somente 36 disseram não ter tido acesso ao Plano de Atividades.

Aqueles bolsistas que não cumpriram o Plano integralmente, elencaram os fatores que intervieram dificultando o pleno desenvolvimento das atividades planejadas, de acordo com o seu grau de influência, sendo 4 (quatro) indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) indicador de nenhuma influência, o que pode ser conferido no Gráfico 11. Fatores:

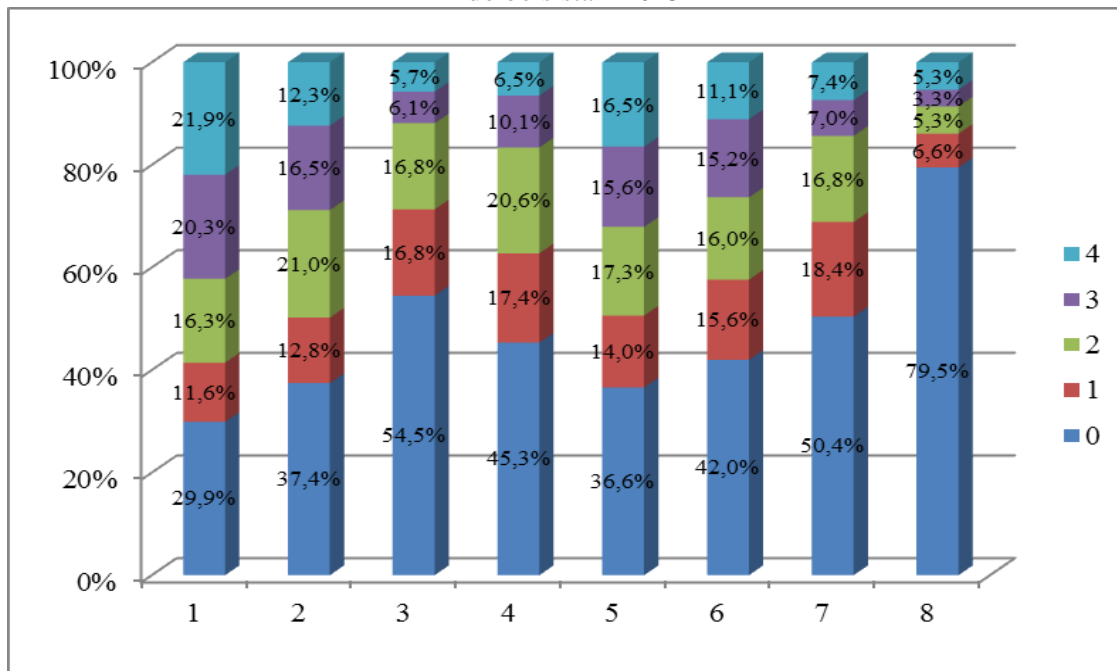
1. Insuficiência de tempo
2. Acúmulo de atividades
3. Limitações da orientação
4. Limitações do bolsista
5. Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)

---

<sup>11</sup> Propõe-se sugerir aos coordenadores de ações de extensão que divulguem o Plano de Atividades dos bolsistas nos editais de seleção.

6. Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto
7. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto
8. Desligamento do programa/projeto

GRÁFICO 11 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – 2013



Nota: total de questionários/respostas: 251  
 Fonte: Arquivos DAEXT

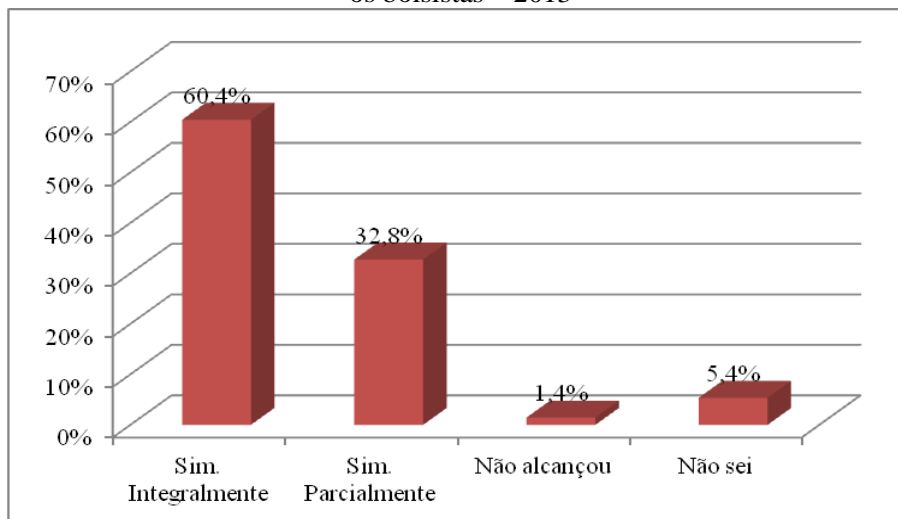
Observa-se que 194 respondentes disseram não ter cumprido o plano integralmente, entretanto, 57 pessoas a mais citaram fatores que influenciaram o não cumprimento integral do mesmo. Isso pode significar que esses 57 respondentes, apesar de terem cumprido o plano integralmente, enfrentaram dificuldades para fazê-lo.

Os fatores que mais influenciaram o não cumprimento do Plano de Atividades pelos bolsistas foram a insuficiência de tempo, a insuficiência de recursos e o acúmulo de atividades, sendo que o primeiro e o terceiro fatores apontam para falhas de planejamento da ação. Entretanto, a insuficiência de recursos pode ter corroborado para a geração dos outros dois problemas.

O fator “limitações da orientação”, apesar de apresentar um dos percentuais mais baixos de incidência, em comparação aos outros analisados, é preocupante, uma vez que foi citado por quase a metade dos bolsistas (45,5%) e por ser esse apoio imprescindível para a sua atuação e, conseqüentemente, para gerar contribuições para a sua formação. O desligamento do bolsista do programa/projeto foi o fator que menos influenciou no não cumprimento do Plano de Atividades, o que está de acordo com o tempo em que os discentes participaram da ação, uma vez que a maioria atuou por mais de 8 meses.

Em relação à avaliação da ação de extensão, perguntou-se aos bolsistas se acreditavam que o programa/projeto tivesse alcançado os objetivos pretendidos. A frequência das respostas pode ser vista no Gráfico12 a seguir.

GRÁFICO 12 – Alcance dos objetivos pelos programas/projetos segundo os bolsistas – 2013



Fonte: Arquivos DAEXT

Dentre os bolsistas que souberam responder, 98,5% afirmaram que a ação alcançou, de forma integral ou parcial, os objetivos propostos. Embora o percentual de 1,5% dos programas/projetos que, na visão dos discentes participantes, não conseguiu o que pretendiam, seja pequeno, isso aponta para a necessidade de uma maior investigação dessas ações e para o monitoramento das ações de extensão de forma geral.

A questão seguinte no instrumento, que solicita a identificação dos objetivos alcançados não foi categorizada, uma vez que trata dos objetivos específicos de cada ação, sendo importante somente para a avaliação da ação pelo parecerista da Câmara de Extensão, para efeito da concessão de bolsas dos editais PROEX.

Para os casos em que os objetivos não foram alcançados integralmente, os bolsistas colocaram, entre os fatores elencados a seguir, o seu grau de influência no não alcance ou no alcance parcial dos objetivos, sendo 4 (quatro) indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) indicador de nenhuma influência:

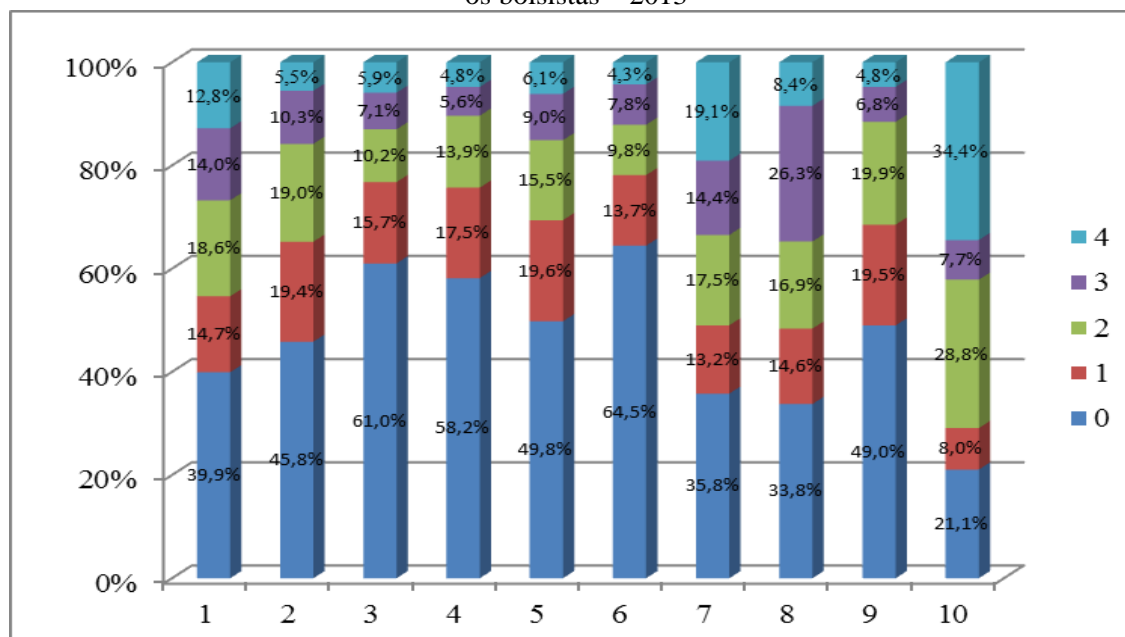
1. Período curto para desenvolvimento do programa/projeto
2. Superdimensionamento de atividades para a equipe
3. Problemas de coordenação
4. Falta de planejamento das atividades
5. Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos
6. Problemas na equipe
7. Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)
8. Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto



9. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto

10. Programa/projeto ainda está em desenvolvimento

GRÁFICO 13 – Fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos da ação segundo os bolsistas – 2013



Nota: total de questionários/respostas<sup>12</sup>: fator 1 – 258, fator 2 – 253, fator 3 – 254, fator 4 – 251, fator 5 – 245, fator 6 – 256, fator 7 – 257, fator 8 – 308, fator 9 – 251 e fator 10 – 299

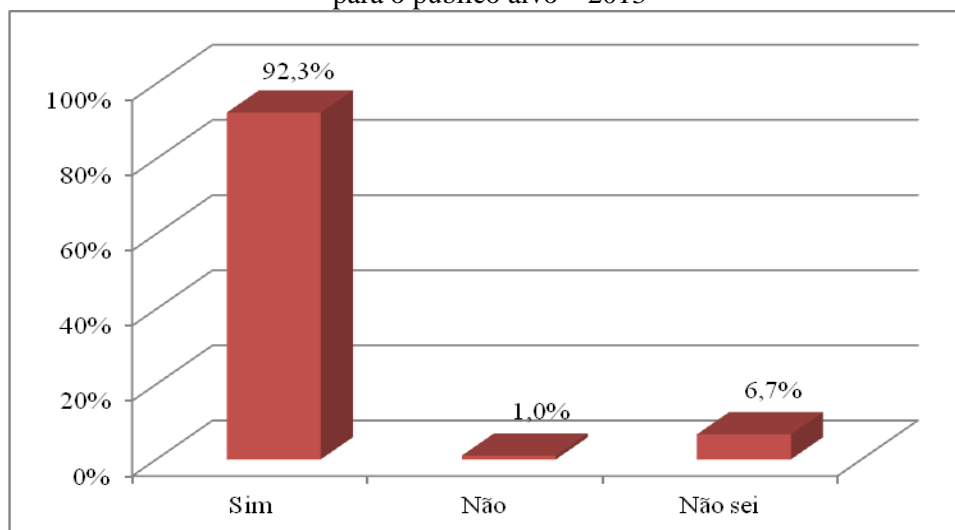
Fonte: Arquivos DAEXT

Primeiro é importante ressaltar que 78,9% de 299 respondentes informou que o programa/projeto ainda está em desenvolvimento, o que é uma justificativa plausível para a não consecução integral dos seus objetivos, mas dentre esses, somente 15 bolsistas não alegaram outros problemas. Dentre os problemas mais recorrentes, está a falta de recursos, os limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto e o período curto para o seu desenvolvimento, sendo o último presente na maioria das ações que se encontrava em desenvolvimento (59,7%). Observa-se que as dificuldades que menos incidiram sobre a consecução dos objetivos das ações foram: problemas de coordenação, a falta de planejamento das atividades e problemas na equipe, o que mostra que os maiores entraves são externos à equipe, porém podem ser consequências de planejamento mal dimensionado e/ou de falta de articulação/envolvimento prévio com o público alvo, ou mesmo dificuldades da equipe em superar situações imprevistas impostas à gestão da ação.

<sup>12</sup> Somadas as respostas da questão anterior sobre o alcance dos objetivos da ação “não alcançou” e “sim, parcialmente” (34,2%), encontram-se 236 questionários, entretanto, todos os fatores de influência na não consecução integral dos objetivos apresentaram um número de questionários maior, indo de 245 a 308. Após cruzamento das questões constatou-se a seguinte situação: 19 questionários que assinalaram “não sei” e 57 que marcaram a opção “sim integralmente” na questão anterior, citaram fatores de influência na não consecução dos objetivos, sendo que, entre os últimos, 24 marcaram grau 0 (zero), mostrando coerência com a resposta anterior. Essa situação mostra que há necessidade de revisão do instrumento, no sentido de não permitir o acesso à essa questão nos casos em que a ação tenha alcançado os objetivos integralmente ou em que o bolsista não soube responder.

Coerente com as respostas sobre o alcance dos objetivos, as ações de extensão trouxeram contribuições para o público-alvo na visão da quase totalidade dos bolsistas, como mostra o gráfico 14.

GRÁFICO 14 – Opinião dos bolsistas a respeito das contribuições da ação para o público alvo – 2013



Fonte – Arquivos DAEXT

Dentre os bolsistas que souberam responder à questão, somente 0,2% colocou que a ação não trouxe contribuição para o público alvo, o que significa que, sob o ponto de vista deles, de forma geral os programas/projetos têm cumprido com a diretriz de extensão de impacto social. Todavia observa-se que o percentual de discentes que não souberam responder, tanto a essa questão (6,7%), quanto à anterior sobre o alcance dos objetivos (5,4%) é relevante, envolvendo o aspecto da avaliação da ação de extensão. No total tem-se 37 bolsistas que responderam “não sei” na questão anterior e 46 nesta e somente 16 deles deram essa mesma resposta em ambas questões. Observa-se que 15 discentes que responderam que as ações alcançaram os objetivos não souberam responder se houve contribuições para o público alvo, dado que gera estranheza já que a extensão tem como diretriz o impacto e a transformação social, que são alcançados por meio da atuação junto ao público alvo.

Cruzando a questão sobre a participação dos bolsistas na avaliação da ação (Gráfico 3) com essas duas questões, constatou-se que 28 (60,9%) daqueles que não souberam responder se a ação trouxe contribuições para o público alvo, não participaram ou participaram pouco (graus 0, 1 e 2 na escala) da avaliação da ação, o mesmo acontecendo com 12 bolsistas (32,4%) que não sabiam se os objetivos da ação tinham sido alcançados (gráfico 12).

A questão seguinte no instrumento, que solicita a especificação das contribuições da ação para o público alvo não foi categorizada, pois fala das contribuições específicas para cada público, em acordo com os objetivos de cada ação, sendo importante somente

para a avaliação da ação pelo parecerista da Câmara de Extensão, para efeito da distribuição de bolsas dos editais PROEX.

Perguntados se gostariam de fazer alguma observação e/ou sugestão sobre o programa/projeto ou sobre a Extensão Universitária na UFMG, 276 bolsistas responderam, sendo que 95 colocaram “não”, o que resulta em 181 respostas. Alguns discentes colocaram mais de uma observação/sugestão. As respostas foram categorizadas e sistematizadas em três grupos – comentários positivos, comentários negativos e sugestões/demandas -, sendo apresentadas as mais recorrentes, em ordem decrescente do número de citações:

### 1 - Comentários positivos

- Importância do trabalho para a comunidade atendida.
- Contribuição para a formação do aluno (ir além da sala de aula), preparação do aluno para a prática/mundo profissional.
- Referência positiva à aproximação entre universidade e sociedade.
- Elogios à coordenação do programa/projeto.
- Oportunidade de produção de trabalhos acadêmicos, como apresentação de trabalho na semana do conhecimento, e produção de pesquisa e de artigos acadêmicos.
- Importância da bolsa para o aluno.

### 2 - Comentários negativos

- Críticas à coordenação do projeto - diz respeito especificamente às limitações da coordenação de determinado programa/projeto, quer seja em relação à falta de planejamento do projeto<sup>13</sup>, quer seja em relação à quase ausência<sup>14</sup> ou parca presença<sup>15</sup> de acompanhamento e falta de comprometimento da parte dos coordenadores<sup>16</sup> - e mesmo a uma possível falta de ética da parte do coordenador<sup>17</sup>.
- Formato da Semana de Conhecimento e Cultura<sup>18</sup>.
- Distanciamento entre PROEX e as pessoas que fazem a extensão<sup>19</sup> e crítica à burocracia da universidade<sup>20</sup>.
- Falta de articulação entre as atividades de extensão<sup>21</sup>.

---

<sup>13</sup> “gostaria que a coordenação da bolsa planejasse melhor a forma de conduzir este projeto”

<sup>14</sup> “coordenação quase que ausente”

<sup>15</sup> “No PEMJA os coordenadores das diversas áreas deveriam acompanhar mais os respectivos monitores”

<sup>16</sup> críticas à coordenação (coordenador não comprometido).

<sup>17</sup> “A coordenação não vem realizando um bom trabalho junto ao grupo, com muita falta de ética”.

<sup>18</sup> “Acredito que o atual formato da Semana de Conhecimento e Cultura e o Encontro de Extensão não promovem em nada a integração das atividades de extensão. Com uma programação massante entendiente.”

<sup>19</sup> “Há um abismo entre as pessoas que fazem a extensão e a PROEX. As ações atuais não são suficientes para estreitar os laços existentes e não discute problemas existentes”.

<sup>20</sup> Menas burocracia por parte da Universidade.

<sup>21</sup> “Faltam mais espaços para o desenvolvimento de diálogos entre os projetos de extensão”

- Pouca participação do público alvo no desenvolvimento e na avaliação do programa/projeto.
- Pouca participação do parceiro no desenvolvimento do programa/projeto.

### 3 - Sugestões/Demandas:

- Demanda por mais recursos - quer sejam financeiros, humanos, técnicos, estruturais, de aumento no valor das bolsas ou aumento na quantidade de bolsas ou na extensão dos seus contratos - foi a categoria com maior número de respondentes. Referências à relevância do projeto e à necessidade de sua continuidade.
- Propostas de ampliação do programa/projeto a prefeituras, outras regiões, comunidades locais e à própria universidade.
- Necessidade de maior divulgação do programa.
- Sugestões para a coordenação da ação de extensão - não fazem críticas diretas à orientação de um projeto específico, mas fazem propostas no sentido do seu melhor desenvolvimento, como por exemplo: *“Que orientadores fossem pessoas fixas em seus cargos a fim de que pudessem desenvolver e organizar melhor o trabalho a ser executado pelo programa)”*; *“Esse projeto é muito útil para os alunos que têm acesso a ele. Acho que a gestão poderia ser feita de uma forma isolada, por alguém que tenha só esse projeto para cuidar, pois ele demanda muito tempo e atenção”*; *“Limitar o número de projetos que cada orientador pode ser responsável.”*; *“mais presença dos coordenadores nos encontros”*.
- Sugestão para o Encontro de Extensão /Semana de Conhecimento e Cultura: *“um evento mais dinâmico, em que os bolsista e coordenadores pudessem trocar experiências e que visasse a divulgação dos projetos seria muito mais interessante”*.

### **Comentários finais – contribuições para a gestão da extensão**

Na perspectiva de elencar contribuições para o avanço da Extensão, a adoção de um procedimento avaliativo sob a ótica do bolsista, traz implicações para a sua gestão na Universidade. Assim, nessa seção pretende-se priorizar o resgate e a reflexão dos principais desafios detectados a partir da análise dos dados coletados por meio do questionário do bolsista. Ressalta-se, entretanto, o limite de alguns aspectos dessa avaliação das ações contempladas com o fomento da PROEX, pelo fato de ser realizada por apenas um dos segmentos que participam da ação, os bolsistas. No entanto, os resultados apresentados sinalizam a sua relevância e a necessidade de ampliar o processo avaliativo para outros atores envolvidos. A composição de múltiplos olhares sobre o desenvolvimento dos programas/projetos de extensão é tarefa urgente e imprescindível para o avanço da qualificação da Extensão na UFMG.

Inicialmente é importante destacar alguns aspectos que precisam ser superados para o aperfeiçoamento dessa atividade avaliativa. O não acesso a um tratamento

estatisticamente mais sofisticado dos dados, por falta da assessoria de um especialista na área, inviabilizou uma análise mais aprofundada dos mesmos, bem como a maior agilidade no tratamento dos dados. Assim coloca-se a necessidade dessa assessoria, não só para a elaboração anual do relatório de avaliação dos bolsistas, mas para as atividades da DAEXT em geral.

É importante, também, destacar que o aplicativo *Google Docs*, utilizado para a coleta dos dados, não se mostrou adequado devido a limites de funcionalidade, que gerou uma série de problemas prejudicando a consistência/coerência dos dados. Primeiro constatou-se que vários questionários foram respondidos mais de uma vez, ou seja, a cada vez que o bolsista retornava para continuar respondendo, configurava-se um novo questionário, acumulando dados já computados. Esse problema foi sanado por ocasião da tabulação dos dados, por meio da exclusão dos questionários duplicados. Outro problema foi que as questões que deveriam ser ocultadas de acordo com a resposta da questão anterior, apareciam para o bolsista que, muitas vezes, respondia, gerando dados incoerentes, já apontados no texto. Destaca-se que esses problemas, já foram relatados à Coordenadoria de Informação, para fins de observação quando da implantação do instrumento no Sistema de Fomento. Além disso, com base nos problemas detectados, foram feitas sugestões de alterações visando o aprimoramento do instrumento, a busca de respostas mais consistentes, ou a obtenção de mais informações relevantes como: (a) desdobrar a questão sobre participação voluntária em ação de extensão para sabermos se o bolsista foi voluntário no programa/projeto e depois se tornou bolsista, ou se atuou em outra ação como voluntário e depois teve a oportunidade de atuar no programa/projeto em questão como bolsista; (b) inserir explicação sobre o que é “produto de extensão” uma vez que as respostas às questões referentes mostraram problemas de entendimento do conceito; (c) discutir a pertinência de se inserir mais uma questão no questionário relativa aos desafios enfrentados também pelos bolsistas que alcançaram o cumprimento integral do Plano de Atividades nesse processo.

Esclarecidos esses aspectos gerais, volta-se para as respostas dos bolsistas. Os dados evidenciam muitos aspectos positivos da participação dos bolsistas nas ações de extensão, bem como do desenvolvimento das ações, que reafirmam a concepção de extensão universitária, apontando para o cumprimento de diretrizes e princípios da extensão como o impacto no público alvo e no discente, a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e a construção de conhecimento. Destaca-se: a diversidade de cursos de origem dos bolsistas respondentes; o tempo ampliado de participação dos bolsistas na ação; as diversas contribuições da participação para a sua formação; a realização de pesquisa vinculada à ação, a participação de bolsistas na avaliação da ação e a elaboração e divulgação de produtos acadêmicos. Entretanto, os dados também revelam muitos desafios para o avanço da extensão.

Uma das dificuldades a ser superada é o baixo percentual de bolsistas que responderam ao questionário, considerando-se a obrigatoriedade de fazê-lo. Isso aponta para a necessidade de a PROEX discutir e implementar estratégias que efetivem essa devolutiva por parte dos bolsistas, contribuindo para a ampliação da cultura da avaliação pelas ações de extensão. Uma dessas estratégias, mas que não atinge a todos

os bolsistas pode ser a mobilização da Câmara de Extensão no que tange à exigência do retorno desses questionários por parte de todos os bolsistas participantes das ações que estiverem concorrendo à continuidade nos editais de bolsas. Outra necessidade que se aponta é a de que os respondentes tenham acesso aos resultados da sua avaliação. Assim, recomenda-se a divulgação do relatório.

No que concerne à distribuição das bolsas por cursos, os dados apurados mostram uma grande desproporcionalidade, o que merece uma atenção especial no sentido de sua minimização. Sugere-se o levantamento e análise, entre as ações concorrentes aos editais de bolsas PROEX, dos cursos envolvidos e do número de bolsas que cada curso está pleiteando, e a adoção de uma regra que observe critérios mais redistributivos na concessão de bolsas. Uma melhor distribuição das bolsas entre os diversos cursos pode contribuir para a ampliação das ações de extensão na UFMG, considerando a possibilidade de isso fomentar a proposição de ações pelos novos cursos ou por aqueles que têm pouco envolvimento com essa dimensão acadêmica. Atenta-se para uma atuação mais próxima aos CENEX para mobilizar sua atuação na divulgação e assessoria aos novos cursos e servidores possíveis proponentes.

Sobre fomentar as ações de extensão, ainda é importante colocar a necessidade de se investigar o envolvimento dos cursos/turmas noturnas com a extensão: Qual sua representatividade no conjunto de ações dos demais cursos/turmas? Essa representatividade é significativa? Caso contrário, importa saber quais fatores determinam o envolvimento desse segmento com a extensão, e definir estratégias a serem implementadas para mobilizar e viabilizar uma maior participação desses cursos/turmas em ações de extensão, ampliando o acesso dos seus discentes a essa dimensão acadêmica e às contribuições que traz para a sua formação.

Em relação à ampliação da participação de discentes que se encontram nos primeiros períodos do curso em ações de extensão, pode-se pensar em uma maior divulgação da extensão junto aos calouros e numa maior mobilização para conhecerem os trabalhos no Encontro de Extensão.

A ocorrência de bolsistas que não atuaram ou tiveram pouca participação no desenvolvimento de atividades junto ao público alvo, deve ser objeto de investigação por meio de outros métodos durante o desenvolvimento da ação, de modo a viabilizar a readequação da sua atuação, para que possa participar de atividades que tragam contribuições mais amplas para sua formação. Nesse sentido, faz-se necessário o monitoramento das ações de extensão.

O envolvimento de um maior contingente de bolsistas na elaboração de trabalho apresentado em evento, considerando ser condicionalidade para a obtenção da bolsa, bem como oportunidade de sistematização/construção de conhecimento, é um desafio que coloca a necessidade de criação de estratégias para ser superado. Uma sugestão que pode contribuir para mobilizar os bolsistas é a divulgação mais ampla dos anais dos encontros de extensão, como forma de valorizar o seu empenho e o produto elaborado.

Em relação aos dados referentes à creditação curricular por participação em ação de extensão, que mostram precisar de um avanço, vê-se a necessidade de a PROEX atuar junto às direções e/ou os colegiados de cursos, para o reconhecimento curricular da experiência vivida pelos estudantes nas ações de extensão. Outra estratégia seria divulgar mais essa possibilidade junto aos bolsistas, o que pode ser feito, entre outras formas, por meio da notificação no cadastro do Sistema de Fomento e de discussão durante a Jornada de Extensão.

A constatação de que as contribuições que a participação no programa/projeto trazem para a formação dos bolsistas não necessariamente impactam no melhor desempenho acadêmico, é uma questão a ser melhor investigada, pois abrange 41 cursos (68,3% dos cursos dos respondentes), suscitando muitas hipóteses: isso se deve à distância entre o ensino de graduação e a realidade extramuros da Universidade?; à dificuldade de diálogo entre a prática e a teoria na Universidade?; à dificuldade de o aluno colocar questões na sala de aula?; à uma cisão entre o ensino e a extensão? ...

O não acesso do discente ao “Plano de Atividades dos bolsistas”, que envolve a possibilidade de que esse não tenha sido elaborado, aponta para a necessidade de se cobrar esse planejamento na proposta da ação, por ocasião da sua apreciação para efeito de seleção nos editais de bolsas.

Observou-se que um dos fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos das ações foi “limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto”, que pode ser resultado, entre outros, da falta de articulação/envolvimento prévio com esse público. No sentido de se minimizar a incidência desse aspecto nos resultados da ação, sugere-se solicitar documento de adesão do público alvo nos editais de bolsas. Pode ser, também, fruto da falta de uma relação mais dialógica entre equipe da ação e o público a ser beneficiado. Observa-se que as dificuldades junto ao público-alvo também foram constatadas no acompanhamento dos relatórios dos programas e projetos contemplados pelo Edital PROEXT, o que aponta para a necessidade de formular estratégias no sentido de contribuir com os coordenadores e equipe das ações na superação desse desafio, que necessariamente abrangem o monitoramento dessas ações. Tal como apontado no relatório analítico do PROEXT reafirma-se a necessidade de inserir questões a respeito da interação dialógica nos formulários do SIEX para fins de monitoramento e avaliação das ações.

Em relação às observações e sugestões elencadas pelos bolsistas, gostaríamos de chamar a atenção para algumas questões que precisam ser respondidas pela Extensão:

- Demanda por mais recursos - quer sejam financeiros, humanos, técnicos, estruturais, de aumento no valor das bolsas ou aumento na quantidade de bolsas ou na extensão dos seus contratos – que foi a categoria com maior número de respondentes: (a) esse é um desafio colocado para o fomento da extensão na UFMG, ou seja, rever o valor defasado das bolsas e prover outros apoios financeiros ao desenvolvimento das ações.
- Sugestões para a melhoria da orientação: propõe-se limitar o número de bolsistas por orientador, de forma a incentivar o contato entre esses dois sujeitos.

- Sugestões para o Encontro de Extensão /Semana Conhecimento e Cultura UFMG: a revisão do formato da Semana e do Encontro de Extensão é um desafio já colocado pela comunidade universitária. Apesar de várias reformulações realizadas nos eventos, parece que ainda não se conseguiu um formato satisfatório. Assim, trata de um desafio que ainda tem que ser enfrentado pelas pró-reitorias acadêmicas da Universidade. Sugere-se a promoção de mecanismos de escuta para se reformular os encontros de acordo com as expectativas da comunidade acadêmica.
- Necessidade de maior divulgação do programa/projeto: dar maior visibilidade às ações de extensão é dar maior visibilidade à extensão da e na UFMG, aspecto importante para seu reconhecimento e valorização, na busca da indissociabilidade, em especial, da creditação curricular por participação em ação de extensão, que, conforme visto no relatório, ainda configura-se como um desafio em vários cursos. Nesse sentido, sugerem-se algumas estratégias: divulgar mais amplamente a possibilidade dessa creditação junto à comunidade universitária; inserir nos editais de bolsas da PROEX como condição para a ação pleitear a bolsa; inserir a informação no Termo de Compromisso do bolsista; incluir campo no formulário SIEX para informar se a ação tem previsão de creditação do discente pela participação na mesma; promover um maior diálogo com o ensino por meio da articulação com a Pró-Reitoria de Graduação.

Finalizando os comentários, é importante dizer que: (a) o questionário do bolsista mostrou ser um instrumento que contribui muito para a avaliação das ações de extensão, uma vez que viabiliza informações relevantes, muitas vezes, inclusive, confirmando aspectos que já são de conhecimento e preocupação da PROEX; (b) para o enfrentamento de vários desafios elencados, reafirma-se a necessidade do monitoramento das ações de extensão, à medida em que viabiliza a intervenção e a correção de rumos durante o seu desenvolvimento, contribuindo para o seu sucesso; (c) destaca-se a necessidade de um maior rigor na observância dos critérios definidos no edital de bolsas quando da seleção programas e projetos, bem como um maior alinhamento entre os seus avaliadores; (d) as sugestões/propostas colocadas não têm a pretensão de esgotar as possibilidades de formas de enfrentamento dos desafios elencados, mas de contribuir para o avanço das discussões e encaminhamentos nesse sentido.